

129 - Marechal Antonio Enéas Gustavo Galvão

(Barão do Rio Apa)

Dados Biográficos

Nascimento - 19 de outubro de 1832, Sergipe.

Formação e atividades principais - Ingressa na Armada Nacional em 3 de maio de 1864, como Aspirante à Guarda-Marinha, na "Real Academia dos Guardas-Marinha", freqüentando as aulas da Academia até 25 de novembro de 1847, servindo depois durante seis meses como piloto extranumerário da Armada. A 24 de outubro desse ano assentou praça voluntariamente no corpo fixo de São Paulo, sendo então reconhecido Cadete de primeira classe.

Em novembro de 1854, estando no Pará, obteve licença para matricular-se na Escola Militar, cujas aulas freqüentou até finalizar o ano letivo de 1856, quando, após os exames das disciplinas que o constituíram, ficou habilitado com o curso das armas de infantaria e cavalaria.

Esteve em seguida, no sucessivo exercício de várias comissões, umas pertinentes à própria profissão, outras estranhas à ela. Concluiu depois o curso de Estado-Maior de primeira classe, na Escola Central, onde se matriculou em 1863. O Presidente da província de Minas Gerais nomeou-o Comandante em comissão do 1º corpo de voluntários, a princípio com o posto de Major, depois elevou ao de Tenente-Coronel.

Em 1º de junho de 1867 foi promovido a Capitão por estudos, sendo classificado no 21º Batalhão de Infantaria.

Comissionado em Major, assumiu em 10 de abril o Comando do 32º Corpo de Voluntários da Pátria, que pertencia à Brigada do Coronel José Maria Barreto, pertencente à Divisão do Comando do General Joaquim José Gonçalves Fontes.

Combateu o Major Galvão no Chaco, fez parte das forças que assediaram Humaitá e tomou parte no Combate de Itororó, em que foi gravemente ferido.

Em 14 de maio de 1848 foi promovido ao posto de Coronel e classificado no mesmo Batalhão, 1º de infantaria à frente do qual seguiu em 1883 para o Paraná. O comércio de Curitiba recusava-se a pagar um imposto que fora restabelecido por lei; recebida a ordem, para cujo cumprimento os

Comandantes do 7º e 10º Batalhões pediram prazo, ele, o Coronel Galvão, apresentou-se com tal celeridade, que causou geral admiração e mereceu encomiásticas referências dos chefes. Esteve por oito dias em Curitiba, desembarcando em Antonina e restabelecendo a ordem pública.

Por decreto de 25 de julho de 1885 foi promovido a Brigadeiro, deixando o Comando do 1º Batalhão de Infantaria que servia desde Major. Suas primeiras comissões no posto de Brigadeiro foram de Inspetor dos 7º e 10º Batalhões de Infantaria e do Asilo de Inválidos da Pátria, Comandante das Forças encarregadas de guarnecer e vigiar a nossa fronteira com o Estado Oriental.

Em 05 de fevereiro de 1887 foi nomeado Comandante das Armas da província do Rio Grande do Sul, permanecendo no exercício das funções desse cargo até 15 de abril de 1888, quando foi exonerado a pedido.

O governo provisório em um dos seus primeiros decretos o reformou no posto de Marechal de Campo, revogando tal ato em 4 de outubro de 1890, revertendo-o à atividade e a 25 de novembro do mesmo ano nomeou-o Ajudante-General do Exército.

Em 18 de janeiro de 1892, grande parte da guarnição da Fortaleza de Santa Cruz revoltou-se sob a chefia do Sargento Silvino Honório de Macedo, tendo sido o Barão do Rio Apa encarregado de debelar o movimento.

Por decreto de 5 de setembro de 1893, foi promovido ao posto de Marechal.

Título nobiliárquico - Foi agraciado com o título de Barão do Rio Apa em 30 de março de 1889.

Condecorações - Por decreto de 9 de janeiro de 1867, foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Cristo, que foi instituída a 14 de maio de 1319, com o fim de substituir a extinta Ordem dos Templários. Obteve em agosto seguinte o oficialato da Ordem da Rosa e a Medalha de Ouro comemorativa da retirada da Laguna. Em 13 de novembro de 1890 concedeu-lhe a Grã-Cruz da Ordem Militar de São Bento de Aviz.

Atividades no STM - Em 07 de abril de 1892 foi nomeado Conselheiro de Guerra, tomando posse em 23 do mesmo mês e ano. Em virtude do disposto no § 1º do artigo 9º do decreto 149, de 18 de julho de 1893 que deu organização ao Supremo Tribunal Militar, os Juizes Militares dessa Corte passaram a ter o título de Ministros do Supremo Tribunal Militar, atual Superior Tribunal Militar, tendo sido nomeado por decreto de 22 de julho desse mesmo ano.

Falecimento - 25 de março de 1895.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Raymundo Rodrigues. **História do Superior Tribunal Militar**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. p. 141.

BRASIL. Superior Tribunal Militar. Diretoria de Documentação e Gestão do Conhecimento. **Coletânea de informações**: Antonio Enéas Gustavo Galvão. Brasília, DF, 2019. Arquivos disponíveis na Seção de Museu.

LAGO, Laurênio. **Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar - Ministros do Supremo Tribunal Militar**: dados biográficos 1808-1943. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1944. p. 29.

LOPES, Theodorico Francisco. **Ministros da Guerra do Brasil**: 1808-1950. 4. ed. Rio de Janeiro: Borsoi, 1950. p. 135.